

O ENSINO DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS

João Paulo Borges da Silveira¹

Resumo: O presente trabalho visa relatar a experiência da segunda oportunidade que a disciplina de Representação Temática I foi oferecida na educação a distância no país pela Universidade de Caxias do Sul - UCS, modalidade nova na Biblioteconomia brasileira e que tem ganhado novos alunos a cada ingresso, principalmente de estudantes que não conseguiam realizar o curso de forma presencial devido à distância dos grandes centros, onde os cursos em sua maioria são ofertados. A metodologia utilizada no trabalho foi à observação docente durante o período que a disciplina foi ministrada e a aplicação de um questionário aos seus discentes para que a avaliassem de forma anônima. Considerou-se que a experiência no ensino de Classificação Decimal de Dewey - CDD foi muito prazerosa e enriquecedora. Aponta-se ainda a inovação da modalidade EaD na área da Biblioteconomia, no qual a UCS é precursora.

Palavras-chave: Ensino de Biblioteconomia. Representação Temática da Informação. Classificação bibliográfica. Educação a distância. Universidade de Caxias do Sul – UCS.

THE THEMATIC REPRESENTATION OF EDUCATION INFORMATION DISTANCE : THE EXPERIENCE OF SOUTH UNIVERSITY CAXIAS - UCS

Abstract: This paper describes the experience of second chance that discipline Thematic Representation I was offered in distance education in the country by Universidade de Caxias do Sul - UCS, new modality in Brazilian Librarianship and that has gained new students each admission, especially students who could not perform the course in person because of the distance from large urban centers where the courses are mostly offered. The methodology used in the study was the teaching observation during the period that the discipline was given and the application of a questionnaire to their students so that evaluate anonymously. It was felt that the experience in teaching Dewey Decimal Classification - DDC was very pleasant and enriching. It also points out the innovation of distance education mode in librarianship, in which the UCS is precursor.

Keywords: Teaching of Librarianship. Thematic Information Representation. Bibliographic classification. Distance education. Universidade de Caxias do Sul – UCS.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto visa relatar a experiência da Universidade de Caxias do Sul – UCS no ensino a distância da disciplina de Representação Temática I, que versa sobre a Classificação Decimal de Dewey – CDD. O ensino de classificação bibliográfica é elemento tradicional e fundamental para a formação dos futuros bibliotecários brasileiros, tornando-os tecnicamente preparados para as exigências do mercado de trabalho.

O ensino de classificação bibliográfica está presente em todos os cursos de Biblioteconomia do Brasil desde o curso do Instituto Mackenzie iniciado em 1929, até então na modalidade presencial de ensino, fundamentando seu currículo básico. A educação a distância no contexto da Biblioteconomia brasileira em nível de graduação é recente, iniciada no ano de 2013 pela UCS.

¹ Professor do curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul - UCS e Bibliotecário da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural - UFPel; Especialista em Gestão em Arquivos - UFSM; Especialista em Educação - CBM; Bacharel em Biblioteconomia - FURG. E-mail: joao-pbs@hotmail.com

O relato aqui apresentado se refere à segunda oportunidade que a disciplina de Representação Temática I foi oferecida na modalidade a distância no país pela UCS, cujo conteúdo versa sobre a CDD. A referida disciplina foi ministrada entre março e maio de 2015, para 47 discentes do terceiro semestre do curso de Biblioteconomia da UCS.

2 BREVES NOTAS SOBRE O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Pretende-se lançar mão de breves notas sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil para compreendermos o ensino da Biblioteconomia na educação a distância. O conteúdo aqui apresentado tem como base os textos dos seguintes autores: Castro (2000); Chagas (2009); e, Oliveira, Carvalho e Souza (2009).

No contexto mundial, o primeiro livro sobre a Biblioteconomia que se tem notícia é de Gabriel Naudé, sob o título *Advis pour dresser une Bibliothèque* considerada a primeira obra que sistematiza o que conhecemos hoje como Biblioteconomia. No ano de 1821 é criado em Paris, pela *École Nationale de Chartes* o primeiro curso de Biblioteconomia do mundo. O segundo curso de Biblioteconomia que se tem notícias foi desenvolvido na *Columbia University*, nos Estados Unidos em 1887, sob a coordenação de Melvil Dewey, criador da Classificação Decimal de Dewey – CDD, sistema de classificação bibliográfica utilizado até hoje em todo o mundo.

A Biblioteca Nacional do Brasil cria em 1911 o que viria a ser o primeiro curso de Biblioteconomia da América Latina e o terceiro no mundo. O curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional tinha duração de um ano e se espelhava no curso da *École Nationale de Chartes*, ou seja, tinha origens francesas, com cunho humanístico. O curso foi constituído através dos esforços do diretor da Biblioteca Nacional à época, Manuel Cícero Peregrino da Silva.

As quatro disciplinas do primeiro curso de Biblioteconomia no país eram: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática. De acordo com Tarapanoff (1985 apud SOUZA, 2009), o curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional tinha uma preocupação maior com a formação cultural e informacional de seus egressos do que realmente técnica. Observa-se que o curso da Biblioteca Nacional tinha realmente preocupação em formar profissionais para atuarem na própria instituição e não necessariamente o interesse de formar profissionais para atuarem em toda e qualquer tipologia de bibliotecas.

Apesar de todos os esforços, o primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil só inicia a sua primeira turma em 1915, sendo o corrente ano, de 2015, considerado o centenário da Biblioteconomia brasileira. Devido a repasses orçamentários não realizados à Biblioteca Nacional, a instituição encerra o seu curso de Biblioteconomia em 1922, logo após qualificar boa parte de seus funcionários. Souza (2009, p. 47) menciona que “[...] uma vez supridos alguns quadros com a qualificação pretendida, o curso foi extinto em 6 de setembro de 1922, vindo a ser reaberto nove anos depois com diversas alterações curriculares e realização em dois anos”.

O Instituto Mackenzie de São Paulo cria em 1929 o segundo curso de Biblioteconomia do país, este sob viés norte-americano e tecnicista. Com duração de um ano, o curso possuía as disciplinas de Catalogação, Classificação, Referência e Organização de bibliotecas, contando com a coordenação da bibliotecária norte-americana que veio ao Brasil atuar no curso, Dorothy Muriel Gueddes. A partir desse momento tem-se oficialmente o conteúdo de classificação como parte do currículo que visava a formação de bibliotecários

A Prefeitura de São Paulo por meio da Divisão de Bibliotecas do Departamento de Cultura cria em 1936 uma Escola de Biblioteconomia que começa a ofertar anualmente novas turmas. O curso de Biblioteconomia da Prefeitura de São Paulo buscava formar profissionais para atuarem em bibliotecas

públicas de todo o país e possuía forte tendência tecnicista, visando formar bibliotecários altamente qualificados.

As disciplinas do curso eram Classificação, Catalogação, Referência e História do livro e o curso possuía duração de três anos. O curso de Biblioteconomia da Prefeitura de São Paulo durou somente até 1939, tendo ressurgido no ano seguinte em outra instituição, na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, a atual Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP, dando prosseguimento a partir de 1940 ao então curso de Biblioteconomia da Prefeitura de São Paulo.

Em 1962 o Conselho Federal de Educação (CFE) aprova o currículo mínimo para os cursos de Biblioteconomia existentes no país, cuja nova estrutura entra em vigor já no ano de 1963. Com duração estabelecida em três anos, o currículo seguia o modelo norte-americano e possui dez disciplinas divididas entre conhecimentos técnicos e humanísticos, a saber: 1) Conhecimentos técnicos: Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Bibliografia e Referência; Documentação; e, Paleografia e História dos Livros e das Bibliotecas; e, 2) Conhecimentos humanísticos: História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Evolução do Pensamento Filosófico e Científico (SOUZA, 2009).

Foi criada em 1967 a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação – ABEED, renomeado posteriormente em 2011 para Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação – ABECIN, cujo objetivo é contribuir para o aperfeiçoamento do ensino de Biblioteconomia no Brasil. Em 1970 tem início o primeiro curso de pós-graduação em nível de mestrado em Ciência da Informação do Brasil, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, oportunizando a continuidade dos estudos pelos bibliotecários brasileiros.

No ano de 1982, foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação um novo currículo para o curso de Biblioteconomia no formato de bacharelado e com duração de quatro anos, estabelecendo também os conteúdos mínimos apontados para a formação de bacharéis em Biblioteconomia.

O Ministério da Educação – MEC, por meio do Conselho Nacional de Educação estabelece em 2011 as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia por meio do Parecer CNE/CSE n. 492/2011. Na prática o parecer dá autonomia às instituições de ensino superior para criarem cursos de graduação e definirem foco, objetivos, perfil do egresso e currículos de seus cursos, obedecendo ao currículo mínimo para padronização dos profissionais bibliotecário a nível nacional.

Em 2010 a Coordenação de Pessoal de Nível Superior – CAPES em parceria com o Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB elaboram o Projeto Político de Curso – PPC para o curso de Biblioteconomia na modalidade a distância a ser implantado via Universidade Aberta do Brasil – UAB em Instituições de Ensino Superior – IES que já possuam o curso de Biblioteconomia na modalidade presencial podendo assim ofertar também na EaD.

No ano de 2012 é lançado o edital de concorrência entre as IES para a criação do que viria a ser o primeiro curso de Biblioteconomia a distância do país. A Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ é ganhadora do edital e inicia então o processo de confecção de material didático para o futuro curso tendo por base o PPC elaborado pelo CFB. Segundo o comunicado 2013 – DED/CAPES² de 25 de fevereiro de 2013, o curso de Biblioteconomia EaD via UAB deveria ter iniciado suas atividades com a primeira turma no segundo semestre de 2014, o que até agora não aconteceu.

Em contrapartida, em 2012 a Universidade de Caxias do Sul – UCS tem a iniciativa de criação do curso de Biblioteconomia na instituição, o qual inicia suas atividades no primeiro semestre de 2013 cuja turma tem previsão de conclusão de curso para o segundo semestre de 2016. Portanto, a Biblioteconomia da UCS é o primeiro curso EaD do Brasil a iniciar as suas atividades e, conseqüentemente, a dispor no mercado de trabalho profissionais graduados nessa modalidade de ensino.

²COMUNIDADE 2013 – DED/CAPES. Disponível em:

<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/EAD/comunicado_CAPES_EAD.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2015.

3 A UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS E A BIBLIOTECONOMIA A DISTÂNCIA

A origem da Universidade de Caxias do Sul – UCS data da década de 1950, com a criação das primeiras faculdades isoladas, com os cursos de Enfermagem (1957), Ciências Econômicas (1958), Belas Artes (1959), Direito (1960) e outras faculdades ainda de forma singular no decorrer da década de 1960, como a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada pela Mitra Diocesana no início dos anos 60. Ressalta-se que todas as iniciativas de criação de cursos superiores partiram da própria comunidade, considerando a franca expansão econômica da região da Serra Gaúcha nesse período.

Contextualizando sobre a cidade Caxias do Sul, temos que é a segunda maior cidade do Estado do Rio Grande do Sul – RS, com aproximadamente meio milhão de habitantes e o segundo maior Produto Interno Bruto – PIB do estado. A cidade se localiza na região metropolitana da Serra Gaúcha, região povoada pelos imigrantes italianos que ao estado chegaram. Em 2015 comemora-se 140 anos da imigração italiana na Serra Gaúcha e 125 anos de fundação da cidade de Caxias do Sul.

Voltando às origens da UCS, em 1966 as entidades que mantinham as faculdades isoladas se unem para a criação da Associação Universidade de Caxias do Sul, pleiteando assim a criação de uma universidade na Serra Gaúcha, a qual “[...] deveria simbolizar a expressão cultural da região e do seu tempo, mantendo fortes vínculos com a sua comunidade” (UNIVERSIDADE..., 2015a).

Em 10 de fevereiro de 1967, a Presidência da República por meio do Decreto Lei nº 60.200 autoriza a criação da Universidade de Caxias do Sul a partir da integração das faculdades já existentes na cidade. Em 1974, em uma reestruturação da universidade, a sua mantenedora passa a ser a Fundação Universidade de Caxias do Sul, “[...] entidade jurídica de Direito Privado, sem fins lucrativos. A nova configuração institucional da mantenedora fortalece jurídica e administrativamente a instituição, enfatizando seu caráter comunitário” (UNIVERSIDADE..., 2015b).

Na década de 1980 duas faculdades isoladas em Bento Gonçalves e Vacaria se unem à UCS na busca pela expansão e regionalização da universidade. Em 1993, o MEC autoriza o projeto que previa a regionalização, e a partir desse momento a UCS inicia a implantação de campus em diversos municípios da Serra Gaúcha. Atualmente a instituição mantém oito campus nas seguintes cidades: Bento Gonçalves, Canela, Farroupilha, Guaporé, Nova Prata, São Sebastião do Caí, Vacaria e Veranópolis, além do campus-sede em Caxias do Sul.

A UCS atinge hoje mais de 70 cidades do Rio Grande Sul atendendo a uma população estimada em mais de 1 milhão de habitantes. A universidade oferece 84 cursos de graduação, dezenas de cursos de especialização e 13 programas de pós-graduação nos níveis mestrado e doutorado, abrangendo todas as áreas do conhecimento. A UCS possui aproximadamente 37 mil alunos e 1,1 mil professores, dos quais 85% são mestres ou doutores (UNIVERSIDADE..., 2015c).

Pela avaliação do MEC, a UCS possui IGC 4 (de uma faixa de 1 à 5), que é um indicador de qualidade de instituições de educação superior que considera os conceitos dos cursos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) (UNIVERSIDADE..., 2015d).

Atualmente no Brasil existe a oferta de aproximadamente 40 cursos de Biblioteconomia divididos nas cinco regiões do país, todos com ensino na modalidade presencial. O curso de Biblioteconomia da UCS é o pioneiro na modalidade de educação a distância no país.

O Estado do Rio Grande do Sul, até a criação do curso de Biblioteconomia pela UCS só possuía dois cursos na área, o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, criado em 1947, ofertando atualmente 75 vagas anuais e o curso da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, criado em 1975, o qual oferece 40 vagas anuais. Ambos os cursos possuem aulas presenciais no período diurno, dificultando para muitos interessados que trabalham durante o dia em cursá-los.

O curso de Biblioteconomia da UCS foi pensado para atender as demandas por bibliotecários existentes na região de atuação da instituição, mas esse ideal se expande atendendo interessados do país

inteiro. Segundo o Projeto Pedagógico de Curso – PPC do curso de Biblioteconomia da UCS, na região compreendida por mais de 70 municípios em que a UCS alcança havia em 2011 apenas 42 profissionais atuando. Levando em consideração o número de municípios e a quantidade de bibliotecas que deve haver na região em suas diferentes tipologias, considera-se que o quantitativo de 42 bibliotecários é muito pouco e insuficiente para atender toda a demanda.

Em 2013 tem início o curso de Biblioteconomia da UCS na modalidade EaD com a autorização de oferecer 100 vagas anuais em quatro polos de apoio presencial, localizados nas cidades de Caxias do Sul, Canela, São Sebastião do Caí e Vacaria, todos no Estado. O curso está dividido em oito períodos e a carga horária total é de 2610 horas.

O curso de Biblioteconomia da UCS está vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSO, juntamente com os cursos de Administração (de Empresas e Comércio Exterior), Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas), Comércio Internacional, Fotografia, Gastronomia, Turismo e os tecnólogos de Gestão Comercial, Financeira, Marketing, Recursos Humanos, tecnólogo em Negócios Imobiliários e em Processos Gerenciais.

O CSSO possui quatro cursos no modelo tecnólogos tanto na modalidade presencial e a distância. O centro oferece cerca de 20 especializações e possui o programa de pós-graduação *stricto sensu* em Administração, em nível de mestrado e doutorado. Aproximadamente 175 professores compõem o quadro de docentes do centro.

O curso de Biblioteconomia possui sete docentes com formação de nível em graduação em Biblioteconomia, desses um é doutor, cinco são mestres e uma é especialista. Complementa o corpo docente do curso 13 docentes com formações entre doutorado ou mestrado que ministram disciplinas de formação geral do currículo do curso.

Dos sete professores com formação em Biblioteconomia do curso, seis também atuam enquanto bibliotecários em diferentes instituições. Temos então docentes que estão inseridos no mercado e compreendem as demandas da profissão, sabendo lidar com as exigências, as competências e qualidades que o egresso do curso encontrará no pós-formatura.

O curso de Biblioteconomia da UCS conta com o apoio do Núcleo de Educação a Distância – NEAD da instituição, que alicerça e assessora as questões de ambiente virtual, pedagógicas e educacionais como um todo. Também possui um tutor presencial em cada polo e uma tutora virtual com formação em Biblioteconomia que assessora docentes e alunos. Junto à equipe contamos com dois tutores virtuais que dão suporte às disciplinas e as avaliações, e técnicos que atuam com as questões que envolvem tecnologias como informática e editoração de materiais didáticos e videoaulas.

No curso de Biblioteconomia da UCS têm-se até o momento quatro turmas distintas, com ingressos nos anos de 2013 (1º semestre do ano), 2014 (1º semestre do ano), 2015 (1º semestre do ano) e 2015 (2º semestre do ano), que estão cursando respectivamente, no momento, os 6º, 4º, 2º e 1º períodos do curso.

Somam-se 147 discentes matriculados no curso de Biblioteconomia da UCS, discentes estes moradores das cinco regiões do país que frequentam um dos polos de apoio presencial para a realização das atividades presenciais. Muitos desses alunos viajam horas e até mesmo mais de um dia para realizarem o sonho de se tornarem bibliotecários, considerando a carência de cursos de Biblioteconomia no país, principalmente fora dos grandes eixos urbanos.

4 CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Classificar é uma atividade essencialmente natural, inerente aos homens. É um processo mental tão básico quanto respirar, nem observamos ou sentimos, mas o fazemos cotidianamente. No âmbito da Biblioteconomia, os sistemas de classificação visam a padronizar como dividimos os materiais por

assunto, incluindo-os e também excluindo-os em grupos por semelhanças, partindo do conhecimento geral para o específico.

Langridge (2006, p. 11), corrobora afirmando que:

O fato de que a maioria das pessoas não percebe o quanto classifica é meramente um indício da natureza fundamental do processo de classificação. [...] Sem classificação não poderia haver nenhum pensamento humano, ação e organização que conhecemos, a classificação transforma impressões sensoriais isoladas e incoerentes em objetos reconhecíveis e padrões recorríveis.

Piedade (1983, p. 60) aborda os tipos de sistemas de classificação, que se caracterizariam:

Segundo o tipo de características ou qualidade escolhida para base da classificação, as classificações podem ser naturais, quando derivadas da aplicação de características natural, ou inseparáveis do objeto, e artificiais, quando originárias de aplicação de características artificiais ou mutáveis.

Segundo o modo como foi compilado, podem ser dedutivos ou indutivos, subdividindo um todo nas partes ou reunindo os fenômenos em classes maiores até atingir a totalidade.

Segundo a finalidade a que se destinam podem ser: sistemas de classificação filosóficos ou sistemas de classificação bibliográficos.

As classificações filosóficas são criadas por filósofos, com finalidade de definir, esquematizar e hierarquizar o conhecimento, preocupados com a ordem das ciências ou a ordem das coisas.

As classificações bibliográficas são sistemas destinados a servir de base à organização de documentos nas estantes, em catálogos, em bibliografias, etc.

De acordo com as características apresentadas pela autora, a CDD apresenta qualidade artificial, tendo sido criada a partir da observação e determinação de sua categorização por Melvil Dewey. O modo em que a CDD foi compilada buscou se subdividir do conhecimento geral para os específicos. Quanto à sua finalidade, a CDD é uma classificação bibliográfica.

A classificação bibliográfica apresenta dois grandes objetivos: a organização dos materiais nas estantes e sua consequente localização, já que estão separados por temáticas comuns e a organização de catálogos, por meio das suas entradas por assunto. Com o advento das tecnologias e os catálogos automatizados, o segundo objetivo da classificação bibliográfica ficou em segundo plano, considerando que não se alimentou mais os catálogos em fichas.

As classificações bibliográficas são instrumentos de trabalho do bibliotecário, vinculados às necessidades de funcionamento de bibliotecas e unidades de informação. Estes instrumentos permitem representar de maneira sintética o conteúdo de um documento e reuní-los no acervo pela afinidade de seus assuntos.

Sendo assim, podemos afirmar que classificar é a operação pela qual o bibliotecário atribui a uma obra um determinado código correspondente a uma classe, utilizando-se de um sistema de classificação como, por exemplo, a CDD.

Melvil Dewey publicou a primeira edição de sua obra em 1876, publicada anonimamente, denominada de *Classification and subject index for cataloging na arraging the books and pamphlets of a library* (PIEDADE, 1983). A primeira edição possuía apenas 42 páginas, porém já se caracterizava por sua abrangência e completude em abarcar o conhecimento humano.

A segunda edição de 1885 foi muito modificada e possuía 314 páginas, já apresentava o nome do autor e se denominava *Decimal Classification And Relative Index*. Atualmente a Online Computer Library Center – OCLC possui os direitos da CDD e é responsável pela sua atualização, que está na sua vigésima terceira edição, em formatos impresso e *on-line*.

A Classificação Decimal de Dewey abrange todo o conhecimento descrito no mundo ou assim se autodenomina. O sistema de divide em 10, indo do 000 ao 999, dividindo a totalidade do conhecimento

humano em 10 classes que se subdividem conforme as especificidades e necessidades de cada área do conhecimento.

A vigésima terceira edição da CDD de 2011, ou seja, a mais atual possui somente a versão em inglês e foi a utilizada para o ensino EaD da CDD, uma vez que, está *on-line*. Observa-se que a CDD nunca foi traduzida em nenhuma de suas edições para a língua portuguesa.

5 A EXPERIÊNCIA EAD DA UCS NO ENSINO DA CDD

A disciplina de Representação Temática I é ofertada no terceiro semestre do curso e é antecedida pela disciplina de Introdução à Representação Temática e procedida pela disciplina de Representação Temática II, que estuda a Classificação Decimal Universal – CDU. As três disciplinas como quase a totalidade das disciplinas do currículo são de 84 horas-aula.

Na modalidade EaD da UCS as disciplinas são divididas em dez semanas de estudo, sendo que na semana sete são realizadas as avaliações presenciais e ao final da semana dez são realizadas as avaliações de recuperações para os discentes que não atingiram a nota média para aprovação. A oferta da disciplina aqui estudada foi de março a maio de 2015.

A disciplina de Representação Temática prevê como ementa o estudo dos:

Fundamentos de Classificação Bibliográfica. Mevil Dewey. Classificação Decimal de Dewey – CDD. Estrutura da CDD: classes principais e tabelas auxiliares. Relações Entre a CDD e outros sistemas de classificação. Plataforma Web Dewey. Notação de autor: tabelas PHA e Cutter. Classificação Decimal de Direito. Prática em classificação bibliográfica.

Apesar do conteúdo extenso, os mesmos foram divididos nas semanas de aulas para que os discentes conseguissem aliar a teoria com a prática em classificação com a CDD. A disciplina apresenta como objetivos: estudar os sistemas decimais de classificação, como instrumento de organização do conhecimento em unidades de informação; caracterizar a Classificação Decimal de Dewey – CDD; fornecer subsídios para a elaboração da estrutura do número de chamada e notação de autor; e, praticar o processo de classificação bibliográfica.

A disciplina teve seu conteúdo dividido por unidades de aprendizagem, a saber: Unidade 1) Fundamentos de Classificação Bibliográfica e a trajetória de Melvil Dewey; Unidade 2) Classificação Decimal de Dewey – CDD, Estrutura da CDD e relações entre a CDD e outros sistemas de classificação; Unidade 3) Web Dewey: conhecendo sua estrutura e funcionamento; Unidade 4) Notação de autor e Classificação Decimal de Direito; e, Unidade 5) Exercícios práticos, onde foram trabalhadas a formação de notação de autores e a utilização das tabelas auxiliares e principais da CDD para a formação dos números de classificação bibliográfica.

Os procedimentos metodológicos utilizados visando o ensino-aprendizagem foram estabelecidos com as seguintes estratégias: Ambiente virtual de aprendizagem (UCSVirtual), explorando suas potencialidades e recursos, como Fóruns e Acervo da turma; aulas expositivas por meio de textos elaborados pelo docente, vídeos e/ou áudios, bem como produções externas sob sua indicação; cadernos pedagógicos desenvolvidos e disponibilizados pelo docente referente ao conteúdo de cada semana da disciplina; leituras indicadas como obrigatórias e complementares ao estudo; e, as atividades práticas para serem realizadas individualmente e/ou em grupo.

Ressalte-se que o curso de Biblioteconomia da UCS não se utiliza de cadernos pedagógicos pré-prontos, igualmente como acontece em alguns cursos de graduação a distância, no qual um professor conteudista é contratado para elaborar o conteúdo de determinadas disciplinas, é pago pelo serviço e o material fica à disposição da instituição para ser utilizado da forma que bem entender. Cada docente do

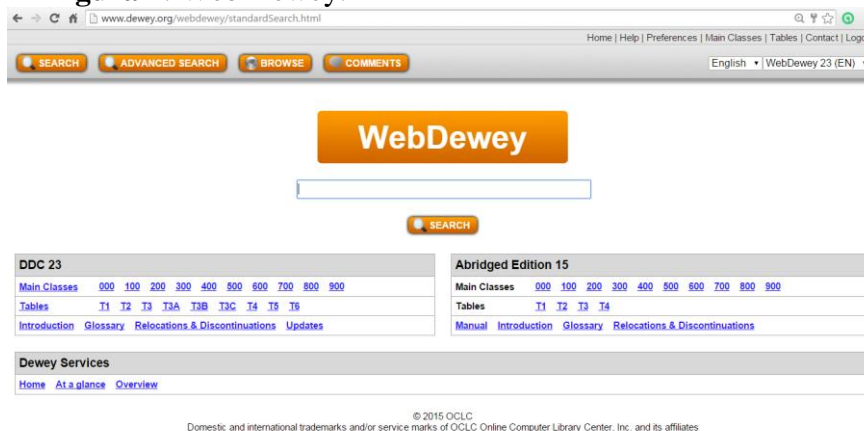
curso de Biblioteconomia da UCS é responsável pela elaboração de seu material para a disciplina, devendo o mesmo ser revisado e atualizado a cada nova oferta de uma mesma disciplina.

No caso da disciplina de Representação Temática I, a cada semana houve um conteúdo específico a ser trabalhado o qual acompanhava um caderno pedagógico com a explanação da temática estudada na semana. Como material didático utilizou-se também de material audiovisual, além da recomendação de leituras complementares, como por exemplo, artigos científicos publicados em periódicos de acesso aberto na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

No ensino presencial das disciplinas de classificação bibliográfica utiliza-se a CDD impressa como acontece nos cursos de Biblioteconomia habitualmente, como estamos na modalidade a distância, o contato físico com o material, bem como a compra da CDD por todos os alunos se torna inviável, por isso a coordenação do curso realizou convênio com a OCLC, instituição que mantém os direitos da CDD na versão *on-line* para que os nossos discentes pudessem utilizar o sistema, servindo de instrumento de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, o curso de Biblioteconomia da UCS utiliza no ensino a distância da disciplina de Representação Temática I a Web Dewey, que é a ferramenta digital que comporta a Classificação Decimal de Dewey – CDD, elaborado pela Online Computer Library Center – OCLC, a mesma instituição que elabora o sistema impresso. A versão *on-line* apresenta todos os conteúdos e recursos da edição impressa, incluindo as constantes atualizações do sistema de classificação bibliográfica. A edição da CDD apresentada pela Web Dewey é a 23ª, publicada em 2011. Inclui-se também a 15ª. edição para consulta na íntegra. A Figura 1 apresenta a tela inicial da Web Dewey:

Figura 1: Web Dewey.



Fonte: OCLC.

A plataforma Web Dewey oferece todas as possibilidades da versão impressa da CDD, glossário, introdução, tabelas e classes principais. A OCLC possui conteúdos exclusivos para a Web Dewey, como a opção de busca, o que não é naturalmente possível na versão impressa. Além do estudante ou o profissional que estiver trabalhando poder conseguir abrir várias abas da CDD, facilitando na escolha e determinação da classificação a ser empregada.

A experiência do ensino de CDD na modalidade a distância de que parte esse texto foi com uma turma de 47 discentes, de quatro regiões do país, no qual cerca de metade dos discentes residem em outros estados que não o Rio Grande do Sul.

Observa-se que parte desse grupo de discentes atuam em bibliotecas na qualidade de assistentes de biblioteca, portanto, muitos já conheciam o sistema de classificação estudado, o que facilitou a aprendizado, aliando conhecimento prévio com a teoria e prática aprendida no curso. Tem-se que parte dos discentes nunca atuaram em bibliotecas e ainda, alguns praticamente desconheciam a CDD,

considerando que enquanto usuários de bibliotecas estavam habituados somente a utilizar a Classificação Decimal Universal – CDU.

Tanto os discentes que atuam em bibliotecas, mas que não utilizam a CDD quanto os discentes que ainda não tinham contato com o sistema demonstraram preocupação e dificuldades com o idioma inglês. Na versão *on-line* disponível na Web Dewey, a CDD está em inglês, não sendo possível acessá-la em outro idioma, como o espanhol, que possui na versão impressa em algumas edições e por ser um idioma mais próximo da língua portuguesa, muitos discentes do ensino presencial optam por utilizá-la quando possível.

A dificuldade com a língua inglesa por vezes é recorrente aos acadêmicos de um modo geral, considerando que podem possuir diferentes contatos anteriores com o idioma. Com os discentes dos cursos de Biblioteconomia pode acontecer o mesmo, no caso da educação a distância. Saliento como ponto positivo o uso da CDD na versão *on-line*, por possibilitar os discentes estudarem em casa ou no trabalho, conforme desejar, podendo se utilizar de dicionários e tradutores *on-line*, o que no ensino presencial teriam que carregar *notebook* ou celular para acessarem a *internet*.

A experiência na EaD me fez refletir sobre a importância do papel e de como as bibliotecas convencionais, com os acervos em papel irão permanecer muito tempo ainda. Apesar dos discentes utilizarem o que melhor poderia ser ofertado, a 23ª. edição da CDD, muitos comentaram que gostariam de manusear a ferramenta.

Em um primeiro momento, utilizamos para estudos e atividades práticas e edição atual da CDD, de 2011, que é algo muito produtivo para a aprendizagem, considerando que temos muitos cursos de Biblioteconomia no país, sem citar nomes, que ainda utilizam a CDD em edições bem anteriores, como a edição em espanhol da década de 1980, sendo a tradução da 18ª, no qual incorpora atualizações da 19ª. edição, sendo portanto, material desatualizado.

Em um segundo momento, considera-se que como a 23ª. edição ainda está longe de ser adquirida por muitas bibliotecas (devido seu valor financeiro), sendo assim, parte dos discentes manifestaram o interesse de manusear a versão impressa, uma vez que, em muitas instituições será o suporte de CDD que encontrarão.

Diante da necessidade apontada por parte da turma, elaborou-se uma oficina para retomar alguns pontos que foram trabalhados durante as aulas. A atividade ocorreu no encontro presencial subsequente ao término da disciplina, visando a fortalecer o que foi ensinado/aprendido e para que pudessem ter contato com a 23ª. edição da CDD impressa.

Um ponto muito positivo que se destacou durante todo o trimestre em que se ministrou a disciplina foi o diálogo entre a turma. Na disciplina de Representação Temática I adotou-se a sistemática de ter-se um fórum por semana durante o percurso de aprendizagem. O diálogo entre os discentes e com o docente é muito importante na EaD, indo além de somente postarem as suas percepções, mas dialogando e contribuindo com as postagens dos colegas. Apesar de parte de a disciplina ser dedicada à prática em classificação, notou-se que a qualidade e quantidade de participações nos fóruns se mantiveram, contribuindo para que as barreiras do estudo a distância se dissipassem e houvesse trocas de saberes entre os participantes.

Como mencionado sobre as atividades práticas, em 70% (setenta por cento) das aulas oportunizou-se a realização de exercícios de aprendizagem e fixação do conteúdo. Não há teoria por mais bem ministrada que seja, que supra a necessidade de realizar exercícios que insiram o discente na prática profissional em classificação, comum ao cotidiano do bibliotecário. Foram propostos diferentes tipos de exercícios, que poderiam ser realizados individualmente ou em pequenos grupos, visando que pudessem conversar e trocar seus conhecimentos entre si.

A avaliação na disciplina foi dividida em 40% de atividades *on-line* que consistiram em exercícios práticos de classificação utilizando a CDD e um exercício no qual foi exigido que realizem uma entrevista com um (a) bibliotecário (a) que trabalhe atualmente com o sistema de classificação estudado na

disciplina, para conhecerem a realidade profissional destes e os outros 60% da avaliação, de acordo com o estabelecido pela instituição, foi abordado por meio da avaliação presencial que os discentes realizam em seu polo de apoio presencial.

Dos 47 discentes matriculados inicialmente na disciplina, dois cancelaram a disciplina ainda na primeira semana de aula (por motivos pessoais) e dois discentes reprovaram por não alcançarem a média para aprovação. Sendo assim, dos 45 discentes que efetivamente cursaram a disciplina, 43 foram aprovados com êxito, atingindo um percentual de 95,6 de aprovação.

6 AS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DA CDD NA MODALIDADE EAD

Após o término da disciplina, solicitou-se que os discentes da turma respondessem a um questionário sobre a disciplina de Representação Temática I, sobre a forma que foi ministrada e as ferramentas e métodos utilizados, além de servir como autoavaliação docente. A proposta foi que os discentes respondessem o questionário de forma espontânea, ou seja, a não participação não acarretaria em nada negativo e o formulário não exigia identificação, portanto me reportarei a *respondente 1, 2 etc*, estando os discentes livres para exporem as suas percepções sobre a sua própria aprendizagem.

Ao todo 14 discentes responderam ao questionário, cuja primeira questão remetia a um diálogo tido anteriormente com a turma no fórum de apresentação da disciplina, o qual interrogava se já tinham tido contato com a CDD antes de cursarem a disciplina e se continuavam tendo contato com o sistema após a disciplina. Obteve-se que para seis respondentes a disciplina foi o primeiro contato que tiveram com o sistema de Classificação Decimal de Dewey e oito respondentes já tinham contato anterior, pois atuam ou atuaram enquanto assistentes em uma instituição que utiliza(va) a CDD.

Como já mencionado nesse texto, boa parte dos discentes do curso de Biblioteconomia da UCS atuam ou já atuaram em bibliotecas, e, partindo dessas experiências e unindo a vontade de cursar a graduação na área, o respondente 1 expõe que: “Eu já tinha contato com ela [a CDD] nas minhas atividades laborais na biblioteca, contando com o auxílio da minha colega bibliotecária para uma prévia compreensão do seu funcionamento. Continuo trabalhando com a CDD”. Tem-se que o respondente 1 já partiu de um conhecimento prévio sobre a utilização do sistema para a compreensão de sua estrutura teórica de funcionamento. Em contraponto, o respondente 13 afirma que: “Não. Nunca trabalhei em uma biblioteca tampouco tinha tido experiência com classificação antes da disciplina”.

Os discentes apontaram os pontos positivos e negativos de estudar na Ead de uma forma geral, e apresentaram como pontos positivos os que se relacionam à instituição de ensino:

- amplia o acesso a cursos com poucas ofertas no país, como a Biblioteconomia;
- não precisar se deslocar até a instituição, deixando os filhos em casa, por exemplo;
- fortalece a dedicação do aluno com os estudos;
- possibilidade de estudar em qualquer lugar, seja em casa ou no trabalho; e,
- oferecimento de cursos financeiramente mais viáveis.

Quanto aos estudos em EaD em si, os discentes responderam que:

- o estudo se adapta aos compromissos diários de cada aluno;
- liberdade de escolha dos horários para estudos;
- fomenta no aluno o despertar pela pesquisa, além do que é trabalhado na aula virtual;
- faz com que o aluno seja organizado ou se organize para acompanhar as aulas e tarefas semanais;
- trocas de experiências e culturas com pessoas de diferentes regiões;
- utilização de tecnologias;
- o registro das discussões, podendo ser retomadas e acrescentadas a qualquer tempo; e,
- a facilidade de obter os materiais de estudo e da entrega dos trabalhos, pois tudo é no mesmo ambiente virtual.

O respondente 1 observa que “Os desafios e troca de ideias entre colegas e professores enriquecem nossa bagagem de experiências profissionais, culturais, nosso conhecimento e melhoram qualitativamente as nossas relações. O ensino EaD nos ajuda também a firmarmos as rédeas de nosso destino, não nos deixa acomodar”, permitindo que pessoas que desejassem cursar Biblioteconomia mas residem longes de escolas com ensino presencial pudessem cursá-la. A EaD para o respondente 4 “É uma forma de ensino que auxilia pessoas com mais idade, que tem convicção do que desejam profissionalmente. É uma modalidade muito mais difícil e onde o aluno é muito mais cobrado (isso é uma vantagem)”, devido a carga de leituras e atividades exigidas semanalmente em cada disciplina.

O respondente 4 ainda resume bem o que é o ensino a distância quando menciona os seguintes pontos positivos dessa modalidade: “Economia de tempo e recursos financeiros, pois consigo estudar no conforto de meu lar, sem precisar me locomover até a Universidade, nos horários que melhor se adapte a minha rotina”.

Os principais pontos negativos no estudo em EaD apontados pelos respondentes são:

- impossibilidade de usufruir dos espaços e de tudo que a universidade oferece como cursos e eventos (mesmo que de outras áreas, afinal a interdisciplinaridade é muito importante na formação);
- falta de suporte para utilizar outros setores da universidade; e,
- conexão ruim com a internet em algumas cidades.

Quanto ao ensino-aprendizagem os respondentes salientaram:

- falta de contato direto com professores e colegas;
- os materiais de estudo nem sempre estão em mais de um formato (tecnológico);
- alta carga de leitura e de trabalhos por semana;
- nem todos os docentes elaboram vídeo-aulas;
- a demora de alguns docentes em responderem as dúvidas; e,
- as trocas com alguns colegas nem sempre acontecem.

Para o respondente 5 “O ponto negativo é na hora da dificuldade de aprendizagem. Não se tem o professor [presencialmente] pra tirar as duvidas. Você depende do professor ler a sua mensagem e entender o que você quer. Além disso, depende da boa vontade do professor em querer tirar sua dúvida. Tem professor que não gosta de ser questionado”. O respondente 2 complementa afirmando que “Às vezes fica difícil passar a minha dúvida por e-mail, o que seria mais fácil pessoalmente”. Essa questão apontada depende muito do comprometimento do docente com a própria docência, com os alunos e a instituição. É preciso que as instituições com o ensino em EaD mantenham docentes qualificados para essa modalidade de ensino, que se diferencia e muito do ensino presencial.

A relação entre o docente e os discentes, no caso específico da disciplina de Representação Temática 1, que serve de embasamento para esse relato de experiência também foi questionada aos discentes respondentes. Obteve-se 100% de respostas positivas, apontando que a relação foi boa entre turma e professor. O respondente 6 afirma que a relação foi “de companheirismo, acabamos criando um vínculo muito bom”. Uma boa relação entre docente e a turma fortalece o ensino-aprendizagem, considerando que “Em todos os momentos houve trocas de conhecimentos o que permitiu uma assimilação e o entendimento maior acerca do conteúdo (respondente 9).

A dinâmica do ensino EaD requer do docente uma postura diferente da que teria no ensino presencial. Na EaD o docente precisa se fazer presente já que não há necessariamente um momento na semana para o diálogo com a turma, igual acontece no ensino presencial, no horário da aula ou em horários agendados. Segundo o respondente 13, na disciplina “se estabeleceu uma ótima relação entre o professor e a turma, especialmente por ele estar sempre disponível e pronto para explicar o que não havia sido compreendido”, sob o mesmo viés, o respondente 10 considera que a boa relação também se estabeleceu “Na rapidez das respostas, concisas, e sempre muito educadas, de fácil compreensão e amistosas. O professor sempre preocupado em nos auxiliar”. Reafirma-se que as respostas dos questionários foram voluntárias e sem identificação dos respondentes, a numeração referente aos

respondentes é em relação à ordem de participação e agrupamento segundo a ferramenta Google Planilhas.

Foi questionado aos discentes como eles consideravam seu ensino-aprendizagem de CDD na modalidade EaD. Todas as respostas foram positivas, entre os pontos levantados segundo os respondentes temos:

- o sistema de classificação ser mais acessível do que a CDU;
- o acesso virtual à Web Dewey a qualquer momento durante a disciplina;
- a dedicação de discentes e do professor com o ensino; e,
- possibilidade de visualizar na prática (observando em biblioteca que utiliza a CDD) o conteúdo aprendido;

Segundo o respondente 4, “No início do estudo, foi bem difícil por ser um conteúdo muito técnico, com a plataforma em inglês. Mas depois fui aprendendo e pegando o jeito, o que se mostrou ser muito instigante. Tenho a certeza que a experiência no trabalho, aliada ao embasamento teórico, auxiliará na efetivação dos conhecimentos na CDD”. Já o respondente 3, que não possui experiência em bibliotecas afirma: “Eu gostei [do ensino da CDD em EaD], mas como não trabalho na área e não tive experiência nenhuma com a CDD tive um pouco mais de dificuldade”.

A utilização da Web Dewey foi bastante comentada e aprovada entre os respondentes, considerando que “A metodologia adotada bem como a utilização da plataforma Web Dewey permitiu uma experiência inovadora e muito interativa e de fácil navegação, a sensação de classificar pela plataforma foi bastante prazerosa” (Respondente 9).

Como toda aprendizagem, dificuldades podem ocorrer nessa trajetória. Foi questionado aos discentes as dificuldades que encontraram na aprendizagem da CDD, segundo os mesmos são elas:

- o idioma inglês foi uma barreira a ser transpassada para a aprendizagem;
- a subjetividade inerente ao processo de classificação para estabelecer uma notação;
- não ter contato anterior com o sistema de classificação;
- falta de produção científica sobre a aplicação da CDD;
- falta da CDD impressa; e,
- três respondentes consideraram que foram poucos os exercícios trabalhados na disciplina.

Duas das três últimas questões apresentadas aos discentes são de certo modo arriscadas, no sentido de fazer uma avaliação da disciplina. Considero arriscada no sentido da liberdade que os respondentes tiveram, de não precisar se identificar. Arriscada aqui também no sentido do docente poder ler o que não necessariamente gostaria, mas que foi considerado importante e relevante em questionar, independente das repostas que viriam. As questões foram: Você considera que aprendeu e compreendeu o conteúdo da CDD? E Você se considera seguro para aplicar a ferramenta CDD quando for atuar no mercado de trabalho? Caso não, a modalidade EaD tem interferência na sua resposta?

Para a primeira questão, sobre ter aprendido e compreendido a CDD, todas as respostas foram positivas, todos os 14 respondentes apontaram que compreenderam satisfatoriamente o conteúdo proposto pela disciplina. A esse questionamento, o respondente 1 pondera que “Em casos específicos ainda ficaram algumas dúvidas, pois o tempo da disciplina ainda foi um pouco curto para que nos aprofundássemos mais, mas nada que comprometa o aprendizado essencial. Também, cabe a nós, alunos, seguirmos nossos estudos e praticarmos a CDD sempre que nos for possível; é necessário que sigamos nos atualizando”. O respondente 4 afirma que aprendeu o conteúdo, mas gostaria de não esquecer-lo, pois não atua na área da Biblioteconomia.

A prática no cotidiano profissional para quem já atua em bibliotecas, bem como o contato enquanto usuário de acervo classificado em CDD é muito importante no processo de aprendizagem. O respondente 11 aponta: “Creio que conheci a CDD de perto, mas ainda falta experiência para dizer que aprendi e compreendi todo o conteúdo”. O respondente 9 identifica a importância de conhecer o acervo e

os usuários no processo de classificação: “Também percebi que ao classificar você pensará em seu usuário a fim de facilitar o acesso rápido para ele”.

Quanto a se sentir seguro (a) de utilizar a CDD enquanto futuro (a) bibliotecário (a), 11 respondentes afirmaram que sim, se sentem seguros. Apenas três respondentes se disseram inseguros para trabalhar com a ferramenta. Destes, o respondente 3 considera que “Eu precisaria de mais aulas e mais atividades práticas usando a ferramenta CDD” e o respondente 5 afirma: “Eu acredito que o tempo de aprendizagem foi curto. Mas acredito que presencial a interação entre aluno e professor é muito maior e facilita todo o processo de aprendizagem”. Já o terceiro respondente que não se sente seguro para utilizar a CDD, aponta: “Eu considero que sei usar, mas claro que falta-me a prática. Nada que não possa ser resolvido com algumas semanas de trabalho”.

Entre os respondentes que se sentem seguros para utilizar a CDD, obteve-se como afirmações do respondente 4:

Me considero segura a aplicar a ferramenta, fico insegura quanto ao grande número de informações que precisamos registrar e procurar, muitas regras e exceções, que só se aprende no dia a dia de uma biblioteca. O professor que ministrou essa disciplina [nome do professor], foi muito organizado, disponível e presente quanto aos meus questionamentos e dúvidas, disponibilizando vários tipos de ferramentas e atividades, com esclarecimento e pleno apoio quando surgia dúvidas.

O respondente 9 afirma que “Sim. Por já estar familiarizados com as classes principais e as tabelas auxiliares creio que sou capaz de classificar sem problemas”. O respondente 12 se sente seguro (a) quanto ao uso da ferramenta, mas pondera “Mas tem que levar em consideração as regras do local que vai atuar. A CDD é flexível nesse ponto, você vê onde se encaixa melhor a obra a ser catalogada para que os usuários possam ter um acesso fácil. Claro que com base nela”.

A última questão apresentada aos discentes para que se manifestassem foi: “Você considera que se o curso fosse presencial a disciplina poderia ser melhor aproveitada?”. A pergunta é importante para fazer um balanço não somente da disciplina, mas do curso em EaD como um todo. Doze dos respondentes consideraram que não haveria diferença se a disciplina fosse ministrada presencialmente ou à distância. O respondente 1 afirma “Acho que, tanto a modalidade EaD, quanto a presencial tem as suas vantagens. Para algumas situações seria benéfico; mas a experiência por EaD, como um conjunto, tem se mostrado muito significativa no resultado final”. Já o respondente 2 pondera: “Acho que a questão de ser presencial ou a distância não interfere, pois conheço pessoas que estudam biblioteconomia presencialmente e não aprenderam a metade do que eu aprendi estudando a distância.”

Ainda sobre não haver diferença entre o aprendizado a distância ou presencial da CDD, “Creio não haver grandes diferenças, pois a metodologia não iria fugir muito do que foi, entre teoria e prática”, segundo o respondente 7. As atividades com exercícios foram apontadas como benéficas pelo respondente 6: “Penso que foi muito bem aproveitada, pois tivemos vários exercícios na prática”, sendo que a prática profissional irá fortalecer o aprendizado, conforme aponta o respondente 9: “Eu creio que tanto presencial como em EaD sempre existirão dúvidas, logo creio que o profissional conseguirá desenvolver ou até aprimorá-las ao longo que este estiver trabalhando em uma biblioteca e perceber as necessidades de informação de seu usuário e assim a aplicá-las ao classificar as obras”.

Os dois respondentes que afirmaram sim, se a disciplina fosse no ensino presencial seria melhor aproveitada argumentaram que “caso fosse presencial seria bem mais aproveitada por nós alunos. Poderíamos esclarecer melhor nossas dúvidas”. O contato entre docentes e discentes é muito importante na EaD, e precisa ser um contato diário, acessando fóruns, e-mail e o docente se colocando a disposição para conferências e *web chats*. O respondente 5, o segundo a considerar que o ensino presencial seria melhor para a aprendizagem do que o EaD aponta que: “Mas também acredito que a exigência seria maior. Pra mim que não trabalho em biblioteca ficaria muito difícil”. Não considero que a exigência seria

maior, tendo em vista que os melhores recursos de ensino-aprendizagem disponíveis foram utilizados para ofertar a disciplina da melhor maneira possível, aliando teoria e prática, algo importante para o aprendizado conforme citaram outros respondentes.

Ao término do questionário proposto, os respondentes poderiam se expressar livremente elaborando seus apontamentos finais sobre o ensino e a aprendizagem da CDD na EaD. O respondente 1 apontou a inovação da disciplina: “De uma forma geral, o ensino-aprendizagem da CDD através do EaD, se mostrou um mecanismo inovador e que não perde nada em qualidade para outros meios. Eu compartilho!”.

Ainda sobre o ensino EaD da CDD, o respondente 9 salienta que “O ensino de Classificação e CDD em EaD foi bastante interessante, desafiador pois exige bastante atenção, contudo classificar é demais, é muito prazeroso”. Sobre o estudo da classificação, o respondente 3 afirma que os exercícios auxiliam muito no entendimento da CDD e a Web Dewey foi fundamental no aprendizado, de acordo com o respondente 10.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no ensino de Classificação Decimal de Dewey foi muito prazerosa e enriquecedora. Aponta-se a inovação da modalidade EaD na área da Biblioteconomia, no qual a Universidade de Caxias do Sul é precursora. Sugere-se que a plataforma Web Dewey deve ser utilizada também no ensino presencial, pois se mostrou uma excelente ferramenta de ensino aprendizagem, contando com a possibilidade de ser acessada a qualquer momento, proporcionando aos discentes contato direto com a CDD, por vezes considerado um conteúdo bastante técnico.

A oferta do ensino de Biblioteconomia EaD tem se mostrado muito bem aceita, um exemplo disso são as matrículas de discentes residentes distantes de Caxias do Sul, de Estados como Mato Grosso, Minas Gerais e Acre, que se deslocam por conta própria para a realização dos encontros presenciais. Mais do que formar futuros bacharéis em Biblioteconomia, a UCS está proporcionando que sonhos se tornem realidade.

Por já ter experiência docente em ensino de Biblioteconomia na modalidade presencial, observo que não há diferenças devido ao modelo de ensino para a aprendizagem. A Biblioteconomia é uma área de formação com parte significativa de conteúdos técnicos, o que requer dedicação aos estudos por parte dos discentes. Claro que há peculiaridades entre os ensinamentos presenciais e EaD, cada qual apresenta pontos positivos e negativos, mas o empenho individual e coletivo dos discentes e professores rompe barreiras para uma efetiva formação com qualidade. Quando há vontade em aprender, parte do caminho já está conquistada.

Diferentemente de muitas turmas de Biblioteconomia no ensino presencial em que os discentes iniciam o curso sem saber muito ou até mesmo nada sobre a profissão, os acadêmicos da Biblioteconomia EaD da UCS são pessoas que desejam se tornar Bibliotecários e Bibliotecárias, investem tempo de estudo e de trajeto até à UCS, investem também financeiramente com as mensalidades e os deslocamentos, sem contar o tempo que deixam de estar com suas famílias, pois estão dia-a-dia realizando seus sonhos.

O exercício da docência requer empenho, dedicação e apreço à educação, independente da modalidade de ensino que se trabalhe. Contudo, considero que o ensino na EaD requer além de conhecimentos teóricos dos docentes, sendo preciso ser mais do que um guia frente aos novos conhecimentos que serão ofertados aos discentes, é necessário trabalhar junto à turma, estar atento às dificuldades que poderão encontrar, se mostrar aberto ao diálogo (não somente sobre os conteúdos), é preciso compreender os alunos, mesmo que sem vê-los a cada aula olhando em seus olhos, é preciso criar um laço de confiança e companheirismo, e isso não se conquista nos bancos escolares em cursos de mestrado ou doutorado.

Finalizo com a mensagem do respondente 12, o qual serve de motivação e inspiração para seguir os caminhos da docência: “Antes de estudar sobre classificação eu via a CDD que temos na estante, e até cheguei a folheá-la algumas vezes por curiosidade, sem entender nada! Hoje tenho orgulho de olhar para ela e pensar: não sei tudo, mas entendo muito bem o que está dentro de você CDD!”.

REFERÊNCIAS

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

LANGRIDGE, D. **Classificação**: abordagem para estudantes de Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, set./dez. 2009.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro**: século XX. Florianópolis, Ed. UFSC, 2009.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS. Anos 50 – a chegada do ensino superior. Disponível em: <<http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/UCS - Revista 45 anos - Historia 1.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2015a.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS. 1967 – nasce uma universidade. Disponível em: <<http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/UCS - Revista 45 anos - Historia 2.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2015b.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS. Institucional – a universidade hoje. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/institucional/a-ucs-hoje/>>. Acesso em: 4 ago. 2015c.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS. Avaliação institucional. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/institucional/avaliacao/>>. Acesso em: 4 ago. 2015d.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos discentes da disciplina de Representação Temática I que deram origem a esse relato, no qual tive a honra de compartilhar momentos tão agradáveis e profundo conhecimento acadêmico.